

# CANTOS DO

# SUL

**acep** - associação para a cooperação entre os povos

**Nº1**

**Abril 2001**



**O boletim da ACEP aparece este ano com uma cara nova – sem que isso signifique mais custos – e algumas alterações também no conteúdo, em particular os espaços para parceiros e para as suas iniciativas. Gostaríamos dos seus comentários!**

A ACEP editou recentemente em livro uma síntese dos resultados duma investigação sobre os conceitos de Desenvolvimento Humano, Cooperação Descentralizada e Luta contra a Exclusão Social, levada a cabo junto de técnicos das áreas sociais e cooperação, de Câmaras Municipais das regiões de Lisboa / Setúbal e Norte (ver pág.2). Das respostas obtidas gostaríamos de evidenciar algumas das que dizem respeito aos temas do desenvolvimento e da cooperação, pelas reflexões e acções que podem motivar.

Um primeiro conjunto de notas diz respeito ao peso esmagador que é conferido pelos inquiridos às dimensões sociais do desenvolvimento e ao objectivo de melhorar a distribuição da riqueza. Ainda neste domínio é interessante verificar a consciência

de que o desenvolvimento não é um processo definido e “exportável” e que os objectivos de desenvolvimento terão que passar por decisões descentralizadas, nas quais seja tida em devida conta a experiência de quem tem “a mão na massa”.

Um segundo conjunto de notas refere-se a um nível desigual e parcelar de consciência relativamente aos problemas da cooperação. Por exemplo, ao mesmo tempo que uma grande maioria de inquiridos considera que a Ajuda Pública ao Desenvolvimento é positiva mas insuficiente e indispensável o reforço de meios da Secretaria de Estado da Cooperação e das ONG, considera também que cooperação para o desenvolvimento é sinónimo de ajuda humanitária. Ao mesmo tempo, é maioritária a opinião de que os interesses comerciais são a segunda motivação dominante da cooperação (em primeiro lugar as motivações políticas e só em terceiro lugar as necessidades das populações beneficiárias). Finalmente, no que se refere a eventuais semelhanças entre os problemas na sua região e em regiões da América Latina e África, os técnicos região de Lisboa consideram maioritariamente que sim, em oposição aos de Setúbal e Norte, embora uma clara maioria, em todas as regiões, considere que existe uma interdependência entre os problemas locais e a dinâmica mundial.

Fazemos votos que este trabalho possa de algum modo suscitar uma reflexão mais aprofundada nas autarquias bem como os percursos formativos e informativos que considerem como mais adequados.

**Pág. 2...**

As autarquias portuguesas e a cooperação

MANIFESTA pelo desenvolvimento local

**Pág. 3...**

Guia das ONGs dos PALOP

“Ilhas de Fogo” (PALOP)

**Pág. 4...**

Filme sobre ONGs (Cabo Verde)

Micro - crédito e pobreza rural (Cabo Verde)

As ONGs cabo-verdianas e a pobreza na Cidade da Praia (Cabo Verde)

**Pág. 5...**

Encontro de Rádios Comunitárias (Guiné- Bissau)

Observatório de luta contra a pobreza nos bairros periféricos de Bissau (Guiné- Bissau)

**Pág. 6...**

Parceiro: Plataforma das ONGs (Cabo Verde)

Parabéns: Cresol (5 anos) e OMCV (20 anos)

**acep - associação para a  
cooperação entre os povos**Organização Não Governamental de  
Desenvolvimento (registo n.º 8898/98)Travessa do Sequeiro, 4 - 1.º  
1200 - 441 Lisboa

Tel.: (+351) 21 325 97 19

Fax: (+351) 21 325 97 20

e-mail: [acep@acep.pt](mailto:acep@acep.pt)url: [www.acep.pt](http://www.acep.pt)Coordenadora:  
Fátima ProençaResponsável pela Edição:  
Luísa BugalhoDesenho Gráfico:  
Ricardo Rodrigues

Distribuição Gratuita

## As Autarquias Portuguesas ...

No contexto do projecto "Desenvolvimento Humano, Cooperação Descentralizada e Luta contra a Exclusão Social: uma iniciativa de educação para o desenvolvimento e de sensibilização da opinião pública em Itália, Bélgica e Portugal", co-financiado pela DG VIII da Comissão Europeia e, em Portugal, também pelo ICP e desenvolvido em parceria com as ONG ITECO, da Bélgica, e Ricerca e Cooperação, da Itália (coordenadora do referido projecto), a ACEP realizou um estudo que teve como objectivo, entre outros, a sensibilização e a formação dos funcionários da Administração Local sobre os três temas abordados pelo projecto. O estudo revestiu um carácter exploratório e com ele procurou-se obter um conjunto de conhecimentos que orientassem a elaboração de percursos formativos dirigidos ao pessoal da administração local. Procurou-se, sobretudo, identificar o tipo de percepções, de valores e de conhecimentos deste grupo profissional relativamente às questões sobre o desenvolvimento dos países pobres, às políticas adoptadas na cooperação para o desenvolvimento internacional, a cooperação descentralizada e a luta contra a exclusão social.

As conclusões do estudo foram agora editadas em formato de livro, já disponível na ACEP. A edição tem como principal objectivo ser um elemento de apoio às autarquias portuguesas e um

instrumento de trabalho para o reforço das suas competências e capacidades, enquanto centros de recursos de apoio aos processos de desenvolvimento local e como parceiros insubstituíveis na cooperação descentralizada.

## ...e a Cooperação

### Autarquias portuguesas - cooperação e desenvolvimento -

Pesquisa sobre os conceitos de  
desenvolvimento humano, cooperação descentralizada  
e luta contra a exclusão social



ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

## Pelo Desenvolvimento Local

A IV edição da Manifesta realizou-se em Tavira, de 27 a 30 de Abril. Desse encontro saiu o documento intitulado "O desafio de um Portugal Futuro", do qual transcrevemos o excerto seguinte.

"Achamos que o DL já se assumiu como movimento amplo e global que pensa e pratica o desenvolvimento como vector da nossa actualidade. Em Portugal. Recusamos o país desequilibrado e assimétrico que temos. Defendemos um milagre nos tempos que correm. Defendemos uma economia de sentido humanista. Conosco as pessoas são participantes activos do processo de desenvolvimento

económico e social. Conosco as pessoas são o sujeito de uma revolução que pelo empenhamento social as transforma em actores do seu destino. Agora, em lugares rurais, e urbanos, antes marcados pelo abandono ou pela programada desatenção dos poderes, fizemos nascer, e acompanhámos, processos de desenvolvimento que com mais ou menos ousadia recriaram vontades de afirmar a cidadania."

**Aproveitamos para informar todos os nossos leitores que o próximo programa LEADER será vocacionado para projectos de Cooperação.**

# Guia das ONG dos PALOP

*Quem são? Quais os seus objectivos? Onde intervêm? Quantos profissionais aí trabalham? Quais são as estruturas de cooperação - plataformas, fóruns, ou outras? Qual a legislação que rege as ONG e algumas das suas actividades específicas como, por exemplo, o micro-crédito?*

Estas são algumas das perguntas a que o Guia de ONGs dos PALOP irá tentar responder.

A recolha de informação nos cinco países envolvidos encontra-se em estádios diferentes de evolução, o que tem a ver sobretudo com o número e a natureza das organizações que se procuram abranger. Assim, enquanto que o trabalho de recolha em S. Tomé e Príncipe e na Guiné-Bissau já se encontra terminado, e os dados já chegaram à ACEP para tratamento final, em Cabo Verde, por exemplo, embora cerca de 60 organizações e asso-

ciações já tenham devolvido as respectivas fichas preenchidas, ainda estão bastantes por receber, dada a diversidade e a proliferação de organizações e associações comunitárias, por um lado, e atento também o facto de a recolha ter sido alargada, já que a Plataforma das ONGs deste país resolveu aproveitar o ensejo para elaborar um Guia específico sobre as ONGs cabo-verdianas e as ONGs estrangeiras presentes em Cabo Verde.

Em Moçambique e em Angola, o trabalho encontra-se a ser feito, respectivamente, pelas ONGs KULIMA e ADRA.

A edição em papel deverá estar pronta para distribuição no início do 4º trimestre de 2001.

Enquanto organização promotora desta iniciativa, a ACEP agradece desde já a todas as organizações que, em cada país, estão a responder de forma muito positiva ao inquérito em curso e que é a base des-

## “Ilhas de Fogo”

As histórias do quotidiano de África veiculadas na Europa, em particular através da comunicação social, limitam-se normalmente às histórias dos conflitos e aos exemplos de má governação.

“E no entanto ela move-se...”, pelo que esta é uma imagem injusta de África e de milhões de africanos envolvidos em dinâmicas de transformação do seu quotidiano, pela promoção do bem-estar individual e colectivo, no mundo rural ou nas periferias das grandes cidades. A imagem passada na Europa é também desmotivadora das populações europeias para um apoio inequívoco à cooperação para o desenvolvimento com aquele Continente.

Esta iniciativa da ACEP pretende recolher e trazer para a Europa essas “histórias de fogo” que nos acalentam a esperança de mudanças importantes nos PALOP e para as quais a cooperação é um instrumento ainda insubstituível. Divulgá-las, também, entre aqueles países será uma forma de quebrar o isolamento em que muitas dessas dinâmicas decorrem, contribuindo para reforçar a confiança e auto-estima de todos os que nelas estão envolvidos e propiciando intercâmbios de experiências, interrogações e inovações.

Um jornalista português – Pedro Rosa Mendes – acompanhado de um ilustrador francês, Alain Corbel, deslocaram-se já à Guiné-Bissau e a Cabo Verde e irão visitar ainda os outros PALOP, com o objectivo de recolher, junto de organizações locais algumas histórias demonstrativas daquelas dinâmicas, dos seus sucessos, inovações e bloqueios. Com efeito, em todos aqueles países e por eles espalhadas, encontramos iniciativas de mulheres que se juntam para obter e gerir uma descascadora de arroz ou um moinho de cereais, construir uma escola ou um centro de saúde, jovens que se associam para dinamizar uma rádio comunitária, camponeses que procuram fazer face em conjunto às relações de troca injustas.

Essas histórias ilustradas irão ser publicadas em livro, em português – mas com possibilidade de edições posteriores em outras línguas – para uma divulgação alargada, junto de públicos preferenciais, em África e na Europa: professores, responsáveis políticos e da cooperação para o desenvolvimento, ONGs, organizações internacionais relacionadas, jornalistas.

Este trabalho está a ser preparado pela ACEP em colaboração com organizações africanas parceiras nos cinco países, que serão devidamente referenciadas e iden-

*Histórias de Africanos e da África que se move*

# Filme sobre as ONGs de Cabo-Verde

Por iniciativa da ONG cabo-verdiana Citi-Habitat, está em curso a produção conjunta com a Plataforma de ONGs de Cabo Verde e a ACEP de um filme vídeo sobre a experiência das ONGs de Cabo Verde. Tal como referimos no n.º anterior, este filme destina-se a apoiar iniciativas das ONGs cabo-verdianas com vista à promoção de novas parcerias internas e externas, para o desenvolvimento comunitário.

As filmagens decorreram neste mês, nas ilhas de Santiago, S. Vicente, Fogo e Santo Antão, tendo-se deslocado a Cabo Verde, no quadro de uma missão da ACEP ao país, o realizador Andrzej Kowalski. Do guião faziam parte também a recolha de curtos depoimentos, todos eles concretizados,

sobre os seguintes temas: história das organizações da sociedade civil, pelo Presidente da Citi-Habitat, os desafios para o futuro, pelo Presidente da Plataforma cabo-verdiana, o papel das organizações de mulheres, pela Presidente da OMCV e a visão do Estado sobre o papel das ONGs, pelo Presidente da República, Cmte. Pedro Pires.

Segue-se agora a fase de elaboração final do guião bem como o trabalho de laboratório, estando a finalização prevista para Julho de 2001. A ACEP, a Plataforma das ONGs de Cabo-Verde e a Citi-Habitat vão desenvolver esforços no sentido do filme ser lançado simultaneamente em Cabo-Verde e em Portugal.

## Micro-Crédito e Pobreza Rural

Foi desbloqueada pelo ICP a verba respeitante ao primeiro ano da 2ª fase do projecto de alargamento do Programa de Micro-Crédito para Iniciativas Geraadoras de Rendimento no Sector Informal da Economia, promovido pela ONG SOLMI, em Cabo Verde. Nesta 2ª fase, com a duração de 3 anos, o projecto, que até aqui abrangia as mulheres chefes de família e jovens à procura do primeiro emprego unicamente na periferia urbana da Cidade da Praia, visa alargar o programa de micro-crédito a algumas comunidades do meio rural, concretamente no Concelho de Santa Cruz, onde a ONG promotora tem as suas raízes,

para apoio às actividades do sector produtivo e agrícola, procurando, aqui, contribuir para a diminuição do ritmo do êxodo rural que vem sendo ditado pelas secas cíclicas e pela elevada taxa de desemprego.

O programa irá ser implementado através de parcerias com as associações comunitárias, sobretudo nas zonas rurais atrás definidas. Todo o trabalho de animação para a auto-promoção dos beneficiários será transferido para essas associações, no quadro das parcerias a estabelecer, as quais disponibilizarão os animadores locais para o efeito.

A Luisa Bugalho deslocou-se a Cabo Verde para trabalhar com a SOLMI no lançamento desta fase do projecto e teve a oportunidade de visitar e de conversar com os responsáveis destas comunidades rurais.

## ONGs e pobreza na Cidade da Praia

No âmbito da actualização do estudo sobre a experiência das ONGs dos PALOP na luta contra a pobreza urbana nas cidades capitais, decorreu em Abril o trabalho de campo relativo à Cidade da Praia e zonas periféricas.

Tal como nos outros países, a equipa foi constituída por uma pessoa ligada a uma ONG nacional do país em estudo – a Margarida Cardoso, da OMCV – e

outra do exterior, neste caso, da própria ACEP – a Fátima Proença. O trabalho centrou-se na identificação das principais mudanças, elementos positivos e principais bloqueios, registados desde 1997, a diversos níveis: evolução da pobreza, operacionalização do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza, quadro institucional e experiências das ONGs cabo-verdianas.

# Encontro de Rádios Comunitárias

Decorreu em S. Domingos, no norte da Guiné-Bissau, de 3 a 8 de Abril de 2001, o V Encontro das Rádios Comunitárias da Guiné-Bissau, onde estiveram presentes 32 participantes provenientes de 12 rádios comunitárias – Rádio Voz do Quelele, Rádio Lamparam, Rádio Kasumai, Rádio DjanDjan, Rádio Waquilara, Rádio Forrea, Rádio Mindará, Rádio Plan Internacional, Rádio Católica de Suzana, Rádio Sol Mansi, Rádio Number One de Gabú e Rádio EVA de Suzana -, entre rádios que já existem (10) e que estão para entrar em funcionamento em breve (2).

Com o apoio financeiro da Swissaid, colaboração do Instituto Panos e organização da AD, foram debatidos os seguintes temas:

a) emissões sobre conflitos: a capacidade das rádios de exacerbar conflitos e acções preventivas dos conflitos; melhores práticas de informação, cultura de tolerância inter-pessoas, comunidades, religiões, culturas, nacionalidades, raças; construção da paz; não criar falsas expectativas de uma vitória militar da nossa parte e não demonizar o outro lado.

b) audiometria: identificar a natureza, composição, hábitos de escuta e preferências do auditório das rádios comunitárias, segundo as diferentes categorias de audiência, saber quem é ouvinte, quando escuta, onde, em que condições, quais as rádios mais escutadas, as emis-

sões preferidas; recolher de forma quantitativa as expectativas e necessidades das populações das zonas cobertas pelas Rádios; tipo de inquéritos (individuais e de grupo), escolha das equipas de inquérito, escolha das tabancas (critérios de representatividade e diversidade socio-económica), tratamento e exploração dos resultados (revisão das grelhas de programas e formato de emissões); temas apreciados e não apreciados, temas desejados e não emitidos.

c) criação da rede nacional das rádios locais e comunitárias:

- apoio em formação: técnicas radiofónicas, radio-jornalismo, realização e produção de programas, elaboração de uma grelha de programas e gestão de uma rádio
- apoio em acesso às fontes de informação e documentação técnica, científica, económica e cultural
- intercâmbio de experiências e conhecimentos
- resolução colectiva de problemas comuns
- apoio institucional
- apoio técnico e financeiro

Este Seminário compreendeu também uma visita de trabalho à Radio SUD FM de Ziguinchor (Senegal) com a particularidade de, pela primeira vez na história destes dois países, o programa emitido nessa ocasião ter sido transmitido em simultâneo por duas rádios desses paí-

## Observatório de luta contra a pobreza em bairros periféricos de Bissau

Após a montagem do 1º Observatório de luta contra a pobreza num bairro periférico da cidade de Bissau, promovido pela ONG guineense AD e pelo Departamento de Cooperação do MTS, de Portugal, está em fase adiantada de concretização um processo equivalente para os bairros de Belém e Militar, com as ONGs guineenses TINIGUENA e AIFA-PALOP. Nestes dois bairros o processo está integrado no projecto de Desenvolvimento Integrado em bairros periféricos de Bissau, promovido

por aquelas 3 ONGs guineenses, com as ONGs portuguesas ACEP, IED e IMVF e o apoio financeiro da CE e do ICP.

O Censo geral às condições de vida naqueles bairros foi já concluído, tanto no que se refere ao trabalho de inquirição como ao respectivo apuramento. Vai agora ser feito o levantamento fotográfico e de localização dos vários aspectos da vida e das instituições dos bairros, com vista à produção de alguns materiais: exposição, caderno ilustrado e CD-Rom.

# O canto de quem amamos nunca fica longe

provérbio bantu

## Plataforma de ONGs de Cabo Verde

**Mais do que uma estrutura de representação, um centro de recursos para apoio às ONGs.**

Constituída formalmente em Junho de 1996, em assembleia realizada na Cidade da Praia, a Plataforma das ONGs é um ponto de chegada de uma dinâmica iniciada com a Independência do país, em 1975. Mas ela é também um ponto de partida para o fortalecimento de um movimento que tem vindo a assumir cada vez mais um carácter nacional e presente em inúmeras esferas do desenvolvimento comunitário, da luta contra a pobreza e da promoção dos direitos humanos.

De 32 organizações constituintes, a Plataforma tem hoje mais de 70 membros, entre ONGs e OCBs (Organizações Comunitárias de Base), de todas as ilhas do arquipélago.

Com um pequeníssimo quadro permanente de profissionais engajados, a Plataforma tem vindo a construir-se não só como uma estrutura de representação das ONGs e OCBs, mas também como um centro de recursos de apoio às organizações cabo-verdianas, membros e não membros: apoio na identificação e formulação de projectos, procura de recursos financeiros, formação, informa-

ção, entre outros. A Plataforma edita um boletim – *Caminhar* – e iniciou um processo de descentralização, com a criação de uma Antena na cidade do Mindelo, ilha de S. Vicente.

Como principais objectivos para um futuro próximo, a Plataforma tem identificados, entre outros: a construção de uma sede própria que permita melhorar as condições de trabalho das ONGs e simultaneamente libertá-la do custo fixo permanente relativo ao arrendamento; a constituição de um Núcleo de Apoio Técnico às ONGs e OCBs; o alargamento do programa de formação; o reforço do fundo de apoio a pequenos projectos; a continuação do processo de organização de um centro de documentação/biblioteca especializados; a constituição de um parque de equipamento informático, de comunicações e de reprodução de documentação para utilização pelas ONGs e OCBs; ... e outros, à medida daquela que tem sido, reconhecidamente, a sua capacidade de crescer mais em capacidades do que em estrutura!

A Direcção da Plataforma é assegurada, desde a última Assembleia Geral, pelas ONGs Liga Nazarena de Solidariedade (Presidência), Atelier-Mar, CITI-HABITAT, OMCV e SOLMI.

### Bilhete de Identidade:

#### Nome:

Plataforma das ONGs de Cabo Verde

#### País:

Cabo Verde

#### Ano de criação:

1996

#### Contactos:

P. Adérito Ferreira (Presidente)  
Mário Moniz (Secretário Executivo)  
R. do Sr. Pantchol, CP 76 C Fazenda  
Cidade da Praia - Cabo Verde  
Tel.: (+ 238) 617 843  
Tel./Fax: (+ 238) 617 845  
e-mail: platongs@mail.cvtelecom.cv

#### Áreas de intervenção:

Informação e formação das ONGs e OCBs; apoio à elaboração, gestão e avaliação de projectos dos membros; apoio à obtenção de financiamentos; promoção de parcerias e intercâmbios; diálogo com o Estado, Organizações Internacionais e outras instituições, em representação das ONGs

O Sistema **CRE\$OL** - Cooperativas de Crédito Solidário, parceiro da ACEP num projecto de apoio às cooperativas de crédito agrícola da região do Paraná, Brasil, assinalou no dia 26 de Março último os cinco anos da sua existência.

Também a **OMCV** - Organização das Mulheres de Cabo-Verde, comemorou no mês de Abril os seus 20 anos de trabalho com/para as mulheres cabo-verdianas em áreas diversas como as da alfabetização e formação, protecção materno-infantil, saúde sexual e reprodutiva ou micro-crédito para a actividades geradoras de rendimentos.

A ACEP junta-se à festa para desejar FELICIDADES na caminhada ...